

As possíveis relações entre o capital humano e o capital social de alunos trabalhadores

The possible relationships between human capital and social capital of working students

DOI:10.34117/bjdv7n5-003

Recebimento dos originais: 07/04/2021

Aceitação para publicação: 03/05/2021

Edineide Ma. de Oliveira

Doutora em Ciências Sociais pela PUC/SP, Economista, Especialista em Direito Tributário, Educação Matemática e Docência para o Ensino Superior. Mestre em Administração e Ciências da Educação. Coordenadora e docente dos cursos de graduação em Administração e Ciências Econômicas do UNIFAI e pós graduação.

Instituição Centro Universitário Assunção – UNIFAI

Endereço Rua Afonso Celso, 711 Vila Mariana, São Paulo – SP Brasil

E-mail hedineide@gmail.com

José Iesca Rodrigues

Doutor em Educação - Novas Tecnologias e Mestre em Administração pela PUC/SP.

Professor da FEA/PUC, Curso de administração

Rua Monte Alegre, 984 Perdizes, São Paulo – SP Brasil.

E-mail: Iesca@terra.com

Noemia Lazzareschi

Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), professora titular e coordenadora do NETTT da PUC/SP

Rua Monte Alegre, 984 Perdizes, São Paulo – SP Brasil

E-mail: acyr.noemia@terra.com.br

RESUMO

O capital considerado intangível como, por exemplo, o intelectual, cultural, humano e social tem sido estudado por um número considerável de pesquisadores em busca de tentar compreendê-lo e mensurá-lo em várias áreas do conhecimento. Ancorados nesta linha de investigação encontram-se o capital humano e o capital social. Enquanto o capital humano, segundo Schultz (1973) representa o que os trabalhadores sabem fazer, o capital social segundo Putnam (1998) compreende as relações de confiabilidade e reciprocidade entre as pessoas. Para tanto, este estudo teve como objetivo geral analisar as possíveis relações entre capital humano e capital social dos alunos trabalhadores do Curso de Administração. Tendo como objetivos específicos: apresentar, interpretar e discutir dois indicadores de capital humano (experiência e educação) e os escores médios de capital social (relações de confiança e reciprocidades) e as correlações entre capital humano e capital social.

Palavras-Chave: Capital Humano, Capital Social, Conhecimento, Habilidade, Atitude.

ABSTRACT

Capital considered intangible, such as intellectual, cultural, human, and social capital, has been studied by a considerable number of researchers trying to understand and measure it in various areas of knowledge. Anchored in this line of investigation are human capital and social capital. While human capital, according to Schultz (1973) represents what workers know how to do, social capital, according to Putnam (1998), comprises the relationships of trust and reciprocity among people. Therefore, the general objective of this study was to analyze the possible relations between human capital and social capital among student workers in the Administration Course. The specific objectives were to present, interpret and discuss two indicators of human capital (experience and education) and the average scores of social capital (trust and reciprocity relations) and the correlations between human capital and social capital.

Keywords: Human capital, Social Capital, Knowledge, Ability, Attitude.

1 INTRODUÇÃO

Tentativas de se mensurar capitais intangíveis tais como o cultural, o intelectual, o social e o humano têm gerado buscas antigas e ilimitadas, pois um grupo considerável de pesquisadores tentam compreendê-los e mensurá-los em várias áreas do conhecimento. Para o entendimento dos relacionamentos acerca do trabalho, encontram-se o capital humano e o capital social. Formular questões que reflitam a realidade é outro desafio da pesquisa, porém, a base deverá ser pautada nos teóricos seminais, sendo que o capital humano, conforme Schultz (1973), representa o que os trabalhadores sabem fazer, o capital social, segundo Putnam (1988), compreende as relações de confiabilidade e reciprocidade entre as pessoas. Para tanto, este estudo teve como objetivo geral analisar as possíveis relações entre capital humano e capital social dos alunos trabalhadores do Curso de Administração. Tendo como objetivos específicos: apresentar, interpretar e discutir dois indicadores de capital humano (experiência e educação) e os escores médios de capital social (relações de confiança e reciprocidades) e as correlações entre capital humano e capital social.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico contemplará a história do capital humano e do capital social e o seu desenvolvimento na sociedade e nas organizações. Apesar de um número reduzido¹ de trabalhos com o tema, o ineditismo deste estudo procurará fazer um resumo

¹ Neste estudo foi realizada uma pesquisa de artigos contemplando os temas voltados à relação entre capital social e capital humano. Foi encontrado, na base de dados, um trabalho no Repositório da Universidade de Lisboa no endereço <http://hdl.handle.net/10451/379>.

na contribuição que o assunto pode oferecer. Em seguida serão destacados o capital humano e o capital social no quesito rede de relacionamentos que os alunos trabalhadores possuem para adquirir emprego, por meio dos relacionamentos.

Capital Humano

Nos Estados Unidos, na década de 50 do século XX, o professor Theodore W. Schultz, que ministrava a disciplina Economia da Educação, foi reconhecido por relacionar a economia com a educação, demonstrando os ganhos de produtividade advindos de uma educação qualificada e organizada, promovendo o crescimento da produção de bens e serviços. Esse reconhecimento chegou ao seu apogeu em 1963, quando foi lançado o livro “O Valor Econômico da Educação”. Suas pesquisas acerca do capital humano lhe concederam o prêmio Nobel de Economia, em 1968.

Na década de 70, preocupado com o desenvolvimento econômico de países como Alemanha, Japão e Reino Unido, prejudicados pela guerra, Schultz (1973) notou que havia diferenças no crescimento econômico desses países no quesito educação, com relação aos fatores de produção capital e trabalho. Procurou, então, realizar estudos a respeito da possibilidade de mensurar o esforço intelectual de cada trabalhador, no tocante ao retorno de investimentos a partir da educação. Esses estudos resultaram na publicação do livro “O Capital Humano: Investimentos em Educação e Pesquisa” (1971), traduzido em 1973 para o Brasil.

De acordo com Schultz (1973), o capital humano é imprescindível, tanto para o indivíduo quanto para a sociedade, na geração de mercadorias e prestação de serviços e necessita da interação de ambos para alcançar um objetivo final, conforme descreve abaixo:

A característica distintiva do capital humano é a de que ele é parte do homem. É humano por quanto se acha configurado no homem, e é capital porque é uma fonte de satisfações futuras, ou de futuros rendimentos, ou ambas as coisas. (...) nenhuma pessoa pode separar-se a si mesma do capital humano que possui (...) quer o sirva na produção ou no consumo”. (SCHULTZ, 1973, p.53)

¹ HIGGIS, Silvio Salej. “Precisamos de capital social sim? Mas socializando o capital”. Revista Eletrônica de Pós Graduando em Sociologia Política da UFSC, nº 1 (3), vol.2, janeiro – julho, 2005, pp. 1-21.

Schultz (1973) mostra que o objetivo proposto é a verificação e a interação da importância do trabalho como parte do indivíduo e da mão de obra, que possibilita o crescimento da produção e satisfação das necessidades das pessoas no presente e também no futuro. Entretanto, não conseguiu inicialmente entender se o investimento em capital fixo, isto é, nas máquinas e equipamentos, resultaria na produção final da mercadoria, calculando inclusive o tempo de trabalho do operário. No entanto, poderia ser mensurada a produtividade dos trabalhadores, conforme o processo produtivo, por meio de investimento em qualificação, produtividade, habilidade e competência, resultando em renda.

Outros autores, a partir de Schultz, estudaram a teoria do capital humano, mas, com referência à educação e ao investimento, destacou-se Garry S. Becker (1964), que recebeu também o Prêmio Nobel de Economia por relacionar aspectos econômicos ao comportamento humano. Becker é conhecido como um dos fundadores do conceito referente ao capital humano, por fazer referência aos custos de oportunidade², mostrando que o capital humano se refere a qualquer atividade que tenha um custo no presente que possibilitará um aumento da atividade no futuro, tornando-se assim um investimento. Refere-se à educação e ao investimento pautado nas pessoas, portanto é um capital que necessita ter o conhecimento, habilidade e atitudes, promovendo uma performance para a vida, por meio do trabalho. No mesmo sentido as autoras Silva, Bienias e Figueiras (2020) mostra que é importante promover desde a Educação Infantil conteúdos que enfatizam situações de valorização de atitudes, comportamentos e habilidades que darão um impacto duradouro para a vida.

3 CAPITAL SOCIAL

São vários os conceitos de capital. No entanto, todos eles consideram o capital social intangível, num primeiro momento e, quando manifestado, é considerado tangível e mensurável. Existem estudos buscando fazer uma contabilização para que o capital social seja identificado e mensurado na sua totalidade, com destaque ao trabalho de Silvio Salejhiggi³, porém se faz necessário conhecer a origem do conceito.

²O **custo de oportunidade** é um termo usado em economia para indicar o **custo** de algo em termos de uma **oportunidade** renunciada, ou seja, o **custo**, até mesmo social, causado pela renúncia do ente econômico, bem como os benefícios que poderiam ser obtidos a partir desta **oportunidade** renunciada ou, ainda, a mais alta renda gerada em alguma aplicação alternativa.

³ HIGGIS, Silvio Salej. “Precisamos de capital social sim? Mas socializando o capital”. Revista Eletrônica de Pós Graduando em Sociologia Política da UFSC, nº 1 (3), vol.2, janeiro – julho, 2005, pp. 1-21.

Há registro com o nome de capital social, no século 19, quando pensadores relacionavam a vida associativa com a democracia, porém foi reconhecido como um termo ligado às relações sociais apenas por volta de 1900. Em 1916, Lyda Judson Hanifan, que trabalhava como supervisor de escolas, no Estado da Virgínia – EUA verificou que havia relações entre elas, promovendo o desenvolvimento da aprendizagem; então, deduziu que a amizade, o coleguismo e o companheirismo contribuíram como ponto de partida para o seu estudo e articulou o seguinte conceito sobre capital social:

As substâncias tangíveis que contam para mais no cotidiano das pessoas: boa vontade, ou seja, companheirismo, solidariedade e relações sociais entre os indivíduos e as famílias que compõem uma unidade social. O indivíduo é impotente socialmente, se entregue a si mesmo. Se ele entra em contato com o seu próximo, e com outros vizinhos, haverá uma acumulação de capital social, o que pode imediatamente satisfazer suas necessidades sociais e que pode conter uma potencialidade social suficiente para a melhoria substancial das condições de vida de toda a comunidade. A comunidade como um todo será beneficiada pela cooperação de todas as suas partes, enquanto o indivíduo vai encontrar em suas associações as vantagens da ajuda, a simpatia, e a comunhão dos seus vizinhos. (HANIFAN, 1967, p.130-138)

Pode-se considerar que Hanifan colabora para a existência do primeiro conceito de capital social de que este estudo tem conhecimento, mostrando a importância da união de pessoas em busca de um bem comum. Ele aborda o valor de haver relacionamentos com boa vontade, camaradagens e simpatia na sociedade, pois o indivíduo é impotente sozinho, mas, com a união de diversas pessoas, a coletividade terá forças para buscar a melhora de condições de vida para a sociedade.

Acredita-se que, a partir desse conceito, verifica-se a relação da aprendizagem de acordo com o capital social, pois a rede de relacionamentos facilita que os alunos aprendam, uma vez que surgem deste contexto amizades e essas podem auxiliar os alunos, que estão munidos de capital humano, a conseguir um trabalho por meio do capital social, que é o objetivo desta pesquisa com os alunos trabalhadores.

Outra autora que merece destaque é Jane Jacobs que, em 1961, publicou um livro intitulado “Morte e vida de grandes cidades”, evidenciando a participação social em espaços públicos, como ruas, calçadas e parques. A autora enfatiza a presença da sociedade civil, na busca de proporcionar um ambiente organizado em que todos os componentes do bairro fossem privilegiados, com espaços públicos adequados para o bom convívio de crianças, jovens e adultos. No entanto, a expressão capital social, para Jacobs, não é tão enfatizada, como Putnam menciona, nos seus estudos voltados para as regiões da Itália.

Com investigação sobre as regiões na Itália, no período de 1970 a 1989, Robert Putnam (2002) identificou o capital social nas relações de união, confiança, reciprocidade e prosperidade na parte norte da Itália, momento em que inicia a sua teoria acerca do capital social, conforme o que segue:

Capital social refere-se a aspectos da organização social, tais como redes, normas e laços de confiança que facilitam a coordenação e cooperação para benefícios mútuos. Capital social aumenta os benefícios de investimento em capital físico e capital humano. Diante de uma definição tão fluida e abrangente, o capital social torna-se um conceito amplo e difuso, uma vez que redes de confiança e solidariedade podem referir-se desde a uma densa rede de organizações e associações civis (tais como ONGs, associações profissionais, de classe, religiosas, de bairros, entidades filantrópicas, cooperativas de produção, grupos em geral etc.) até as conexões sociais mais informais, como relações de amizade. (PUTNAM, 1993, p. 17)

Para o autor, o conceito de capital social concentra-se na união de pessoas, porém destaca que o capital humano é beneficiado pelo capital social, pois aumenta os benefícios de investimento e a prosperidade acontece devido à ampliação de atividades realizadas por meio da coletividade e, não somente, por um indivíduo. As redes de confiança, as organizações civis e sociais, têm uma força maior para conseguir benefícios para uma sociedade, pois formam grupos de pessoas que têm objetivos em comum, portanto a possibilidade de conseguir benfeitorias para a sociedade torna-se possível. Assim sendo a seguir será apresentado uma pesquisa com alunos trabalhadores.

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo do qual participaram 73 trabalhadores, estudantes do último período do curso de Administração, com idade média entre 19 a 30 anos, sendo a maioria do sexo feminino, solteiras e empregadas. Os dados para o estudo foram coletados em salas de aulas de um centro universitário particular, situado na cidade de São Paulo, no segundo semestre de 2015, por meio de um instrumento autoaplicável contendo uma medida intervalar de capital social com 16 itens, conforme a escala de Likert, uma de capital humano com nove questões, sendo duas para medir a dimensão experiência, cinco para aferir educação e duas para medir a renda. A coleta e análise dos dados foi realizada com o uso da ferramenta SDAPS (BERG, 2015). A ferramenta consiste num software que gera questionários de avaliação. A Figura 1 mostra um dos itens presentes no questionário.

Figura 1 – Recorte do questionário utilizado na coleta dos dados, mostrando uma das questões de capital social.

0.1 Sinto-me seguro ao confiar na maioria das pessoas.

Discordo totalmente
 Concordo

Discordo
 Concordo totalmente

Nem concordo, nem discordo

Estes questionários foram impressos, entregues aos participantes para serem respondidos; posteriormente, foram digitalizados com uso de um *scanner*. O Quadro 1 mostra algumas das questões presentes no instrumento, bem como, algumas das possibilidades de resposta para o participante da pesquisa. O questionário completo é mostrado nos anexos do trabalho. As imagens dos questionários digitalizados foram submetidas ao software que fez a leitura das respostas, gerando as estatísticas e percentuais dos dados.

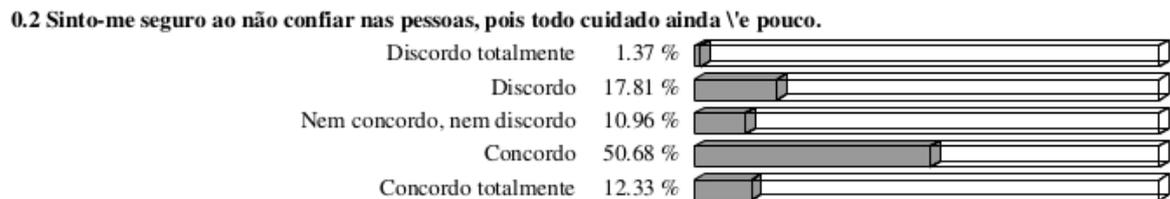
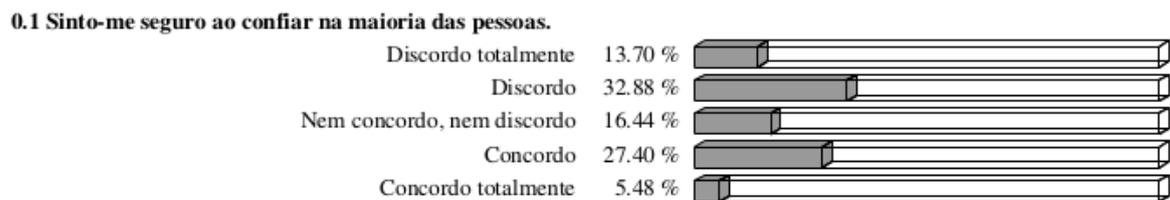
Quadro 1 – Lista das questões e possibilidades de respostas presentes no questionário utilizado na pesquisa

Questão	Respostas possíveis
Sinto-me seguro ao confiar na maioria das pessoas.	Discordo totalmente
Sinto-me seguro ao não confiar nas pessoas, pois todo cuidado é pouco.	Discordo
Sinto-me seguro ao confiar nas instituições privadas como sindicatos, ONG e igrejas.	Nem concordo, nem discordo
Sinto-me seguro ao confiar no governo.	Concordo
	Concordo totalmente
Quanto tempo você tem de experiência de trabalho em setores administrativos de empresas públicas ou privadas?	Menos de um ano de um a dois anos
Você já concluiu algum curso de graduação?	Sim/Não

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

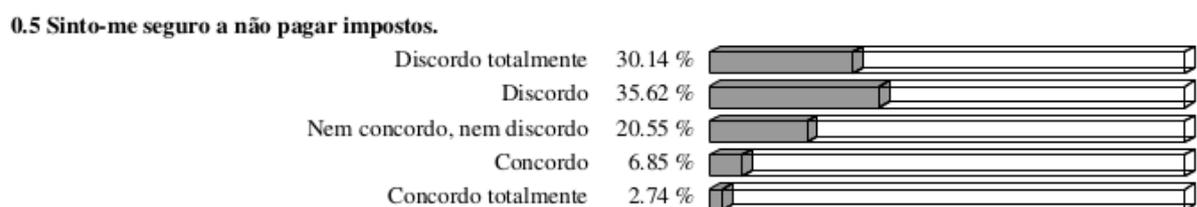
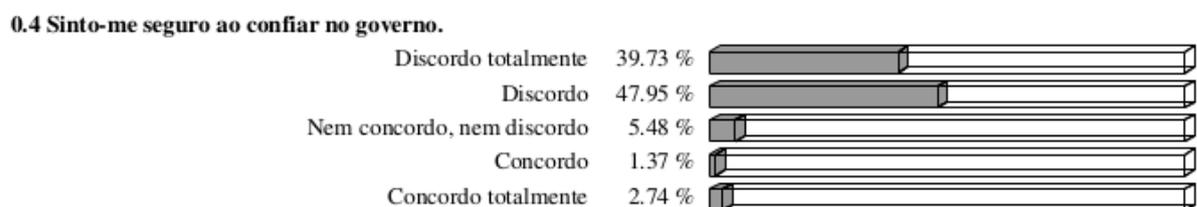
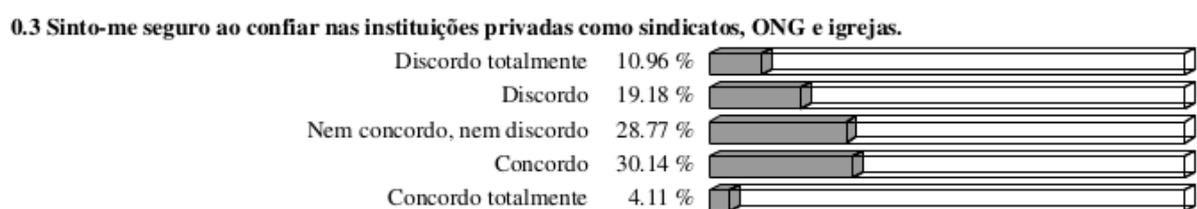
Os resultados revelam que o capital social dos alunos daquela amostra do Curso de Administração foi bem diversificado. Essa conclusão é verificada, por exemplo, em relação às perguntas mostradas na Figura 2: “sinto me seguro ao confiar na maioria das pessoas, as respostas foram distribuídas, com destaque para discordo (32,88%) e concordo (27,40%), verificando assim a evidência de um capital social significativo entre os alunos. No entanto a segunda questão não ratifica a primeira questão. Na segunda foi perguntado: “sinto me seguro ao não confiar nas pessoas, pois todo cuidado é pouco”, e metade dos estudantes (50,68%) concordaram com a afirmação.

Figura 2 – Gráficos mostrando as duas primeiras perguntas do questionário.



As próximas três perguntas, mostradas na Figura 3, também buscam ratificar a confiança do participante. Na primeira delas, 34,25% (quando somados os percentuais daqueles que concordam – 30,14% – com o percentual dos que concordam totalmente – 4,11%) confiam nas instituições privadas como sindicatos, ONGs e igrejas. Já na segunda pergunta a grande maioria 87,68% (quando somados os percentuais daqueles que discordam – 47,95% – com o percentual dos que discordam totalmente – 39,73%) afirmou que não confiam no governo, mas 65,76% (quando somados os percentuais daqueles que discordam – 35,62% – com o percentual dos que discordam totalmente – 30,14%) não concordam em não pagar impostos.

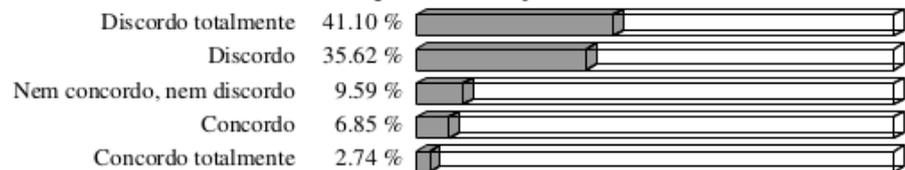
Figura 3 – Gráficos mostrando os percentuais das questões relacionadas à confiança em instituições e governo.



Ainda no segmento confiança, 76,72% não concordam em pegar o automóvel de um familiar sem pedir permissão (Figura 4). Isto diverge da questão mostrada na Figura 2: “sinto me seguro ao confiar na maioria das pessoas”, uma vez que nela as respostas foram distribuídas, com destaque para discordo (32,88%) e concordo (27,40%). Outra divergência acontece com a segunda questão contida na Figura 2. Há uma diferença de 30,14%, quando comparados os percentuais da questão “sinto me seguro ao não confiar nas pessoas, pois todo cuidado é pouco” com a questão sobre o uso do automóvel: (76,72% - 46,58%), em que (46,58%) concordaram com a afirmação. Entende-se, desta maneira, que quase a metade dos participantes da pesquisa não confiam nas pessoas.

Figura 4 – Gráficos mostrando os percentuais de questão relacionada à confiança.

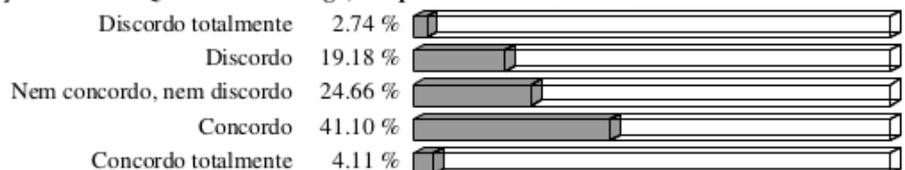
0.7 Sinto-me seguro ao pegar o automóvel do meu familiar sem pedir autorização.



Com relação à reciprocidade, 45,21% concordam em devolver em dobro o que receberam, ou seja, relações de trocas; 24,66% nem concordam e nem discordam. Conforme Mauus (1974), a questão em pauta é o que move as pessoas a dar, receber e retribuir, entretanto, observa-se que 21,92% dos alunos do curso de Administração discordaram, ou seja, não tem atitudes de reciprocidade. (Figura 5)

Figura 5 – Gráficos mostrando os percentuais de questão relacionada à reciprocidade.

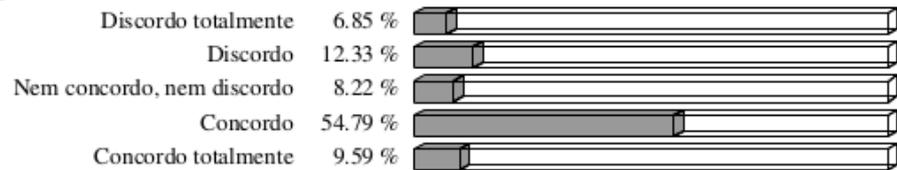
0.8 Sinto-me seguro nas relações de troca. Quando recebo algo, sempre devolvo em dobro.



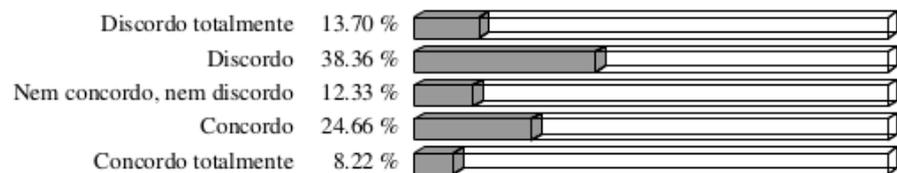
Como mostrado na Figura 6, no tocante às relações de amizade, 64,38% (quando somados os percentuais daqueles que concordam – 54,79% – com o percentual dos que concordam totalmente – 9,59%) informaram que suas amizades são presenciais e confiáveis e 38,36% discordaram em ter mais amizades virtuais e não confiáveis contra 24,66% que concordaram em ter mais amizades virtuais e não confiáveis.

Figura 6 - Gráficos mostrando os percentuais das questões relacionadas à amizade dos participantes da pesquisa.

0.9 Tenho muitas amizades presenciais e confiáveis.



0.10 Tenho muitas amizades virtuais e não confiáveis.

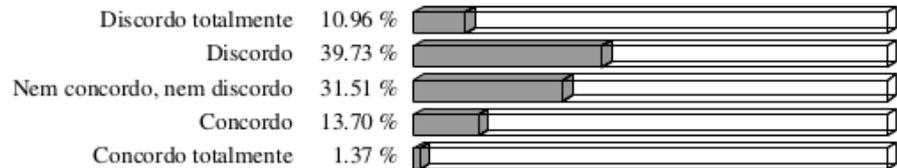


Apenas 15,07% (quando somados os percentuais daqueles que concordam – 13,70% – com o percentual dos que concordam totalmente – 1,37%) concordaram que participam das redes sociais virtuais e por isso são indicados para empregos. Porém, 57,54% (quando somados os percentuais daqueles que discordam – 41,10% – com o percentual dos que discordam totalmente – 16,44%) discordaram quando a pergunta foi: participo de todas as redes sociais virtuais, porém não consigo um emprego adequado. Esses resultados mostram uma disparidade entre as respostas às duas questões, sugerindo um entendimento equivocado de alguma delas e/ou a ideia de que o fato de conseguirem um emprego adequado não decorre de indicações provenientes de amigos virtuais. (Figura 7)

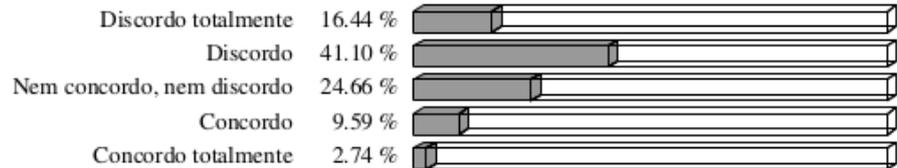
Esse fato ratifica que para haver o capital social os fatores amizade e confiança são imprescindíveis. O desenvolvimento do capital humano que, segundo Shultz (1973), respalda-se nos indivíduos detentores do CHA - conhecimento, habilidade e aptidão para realizar as suas tarefas e receber uma determinada renda, suficiente para os manterem, só se desencadeia quando associado ao capital social que ajuda a prospectar o que o indivíduo sabe fazer e, segundo Putnam (1988), contribuindo para que se formem grupos com propósitos semelhantes.

Figura 7 - Gráficos mostrando os percentuais das questões relacionadas a participação em redes virtuais e desdobramentos relacionados a emprego, dos participantes da pesquisa.

0.11 Participo de todas as redes sociais virtuais, por isso sempre sou indicado para empregos.



0.12 Participo de todas as redes sociais virtuais, por\em, não consigo um emprego adequado.

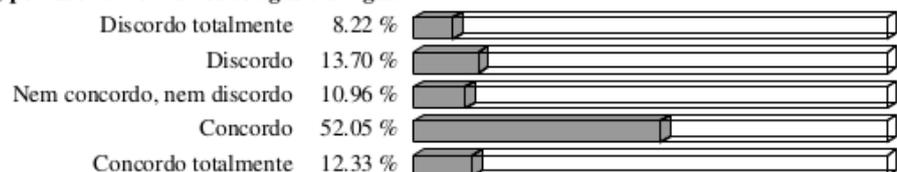


A Figura 8 mostra a questão que tem o objetivo de relacionar o capital social com o capital humano. Ela mostra que 52.05% concordam e 12,33% concordam plenamente que gostam do trabalho e por isso têm muitos colegas e amigos.

Este resultado confirma o posicionamento de Coleman (1988), que o capital social e o capital humano são complementares, devido as pessoas habitarem em um contexto social em que existem normas, confiança interpessoal, redes sociais e organizações sociais que são importantes para o funcionamento da sociedade e da economia

Figura 8 - Gráficos mostrando a questão que tem o objetivo de relacionar o capital social com o capital humano.

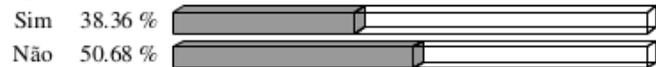
0.13 Gosto do meu trabalho, por isso tenho muitos colegas e amigos.



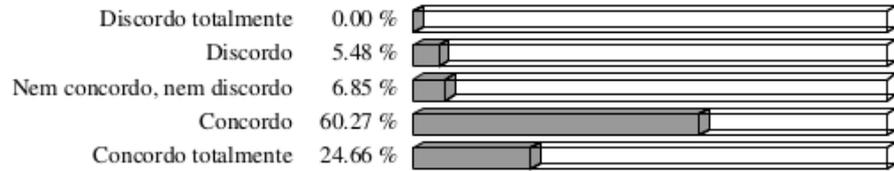
Na questão ética, 84,93% responderam que tem atitudes de cidadania e se preocupam com a coletividade. No entanto apenas 38,36% já realizaram atividades referente a promoção da cidadania. Putnam (1988), ao pesquisar algumas regiões da Itália, verificou que uma das diferenças entre as regiões Norte e Sul era a cidadania, e que uma região com um índice maior de civilidade tem um capital mais acentuado do que a região que não o tem. (Figura 9)

Figura 9 - Gráficos mostrando os percentuais das perguntas relacionadas à questão ética.

0.19 Você já realizou atividades referentes à promoção da cidadania?



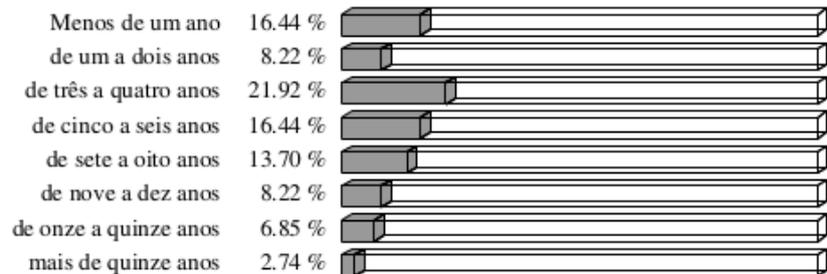
0.6 Tenho atitudes de cidadania, pois me preocupo com a coletividade.



Como mostrado na Figura 10, em relação ao capital humano, os resultados mostraram que os alunos detinham, em sua maioria, de três a seis anos de experiência de trabalho. Apenas 17,81% deles tinham nove ou mais anos de experiência em empresas. De acordo com Coleman (1988), na década de 70 e 80 era enaltecida as pessoas que tinham uma durabilidade de anos em apenas uma empresa, esse contexto difere no século XXI em que as empresas preferem profissionais com experiência em várias empresas.

Figura 10 - Gráficos mostrando os percentuais da experiência de trabalho dos participantes da pesquisa.

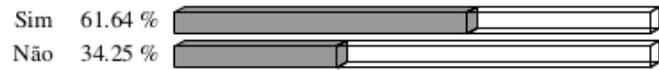
0.14 Quanto tempo você tem de experiência de trabalho em setores administrativos de empresas p\ublicas ou privadas?



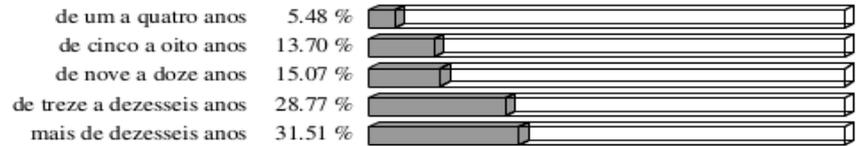
Quanto à dimensão “educação” do capital humano, a maioria 83,56% não havia concluído nenhum curso de graduação, mas 60,28% se dedicam aos estudos há mais de treze anos. Entretanto, 34,25% revelaram que não conseguem escrever um texto na mesma proporção em que se comunicam. (Figura 11)

Figura 11 - Gráficos mostrando os percentuais das perguntas relacionadas à educação dos participantes da pesquisa.

0.21 Você consegue escrever um texto na mesma proporção em que se comunica?



0.16 Quantos anos de sua vida você se dedicou aos estudos?



0.15 Você já concluiu algum curso de graduação?



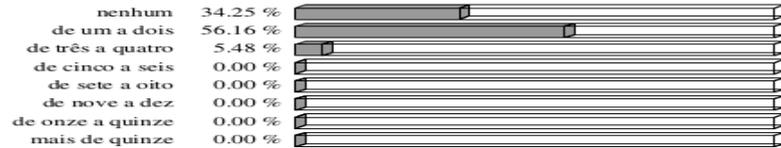
Na dimensão investimento na profissão (capital humano) a maioria 53,42% investiu na profissão e recebe uma renda razoável, e 56,16% realizou de um a dois estágios. No entanto, 27,40% informaram que sua faixa de renda está localizada de um a dois salários mínimos, e 23,29% de três a quatro salários mínimos.

Figura 12 - Gráficos mostrando os percentuais das perguntas relacionadas ao investimento na profissão dos participantes da pesquisa

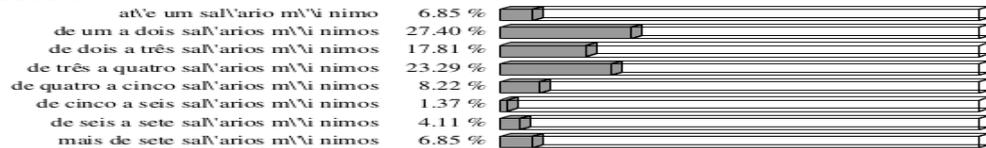
0.18 Você investiu em sua profissão e recebe uma renda que considera razoável?



0.20 Quantos estágios você realizou?



0.25 Qual a sua faixa salarial?



6 CONCLUSÕES

Conforme definido como objeto deste estudo, foram detectadas possíveis relações entre capital social e capital humano na questão 13, apresentado na figura oito, em que a maioria (64,38%) concordaram com a questão: “gosto do meu trabalho, por isso tenho muitos colegas e amigos”. Observa-se que trabalhar em um local que proporciona um bem estar, é um ponto positivo para que o ambiente seja composto por pessoas amigas, formando grupos de relacionamentos, em que para Coleman (1998) a amizade é um elemento chave para se conseguir a confiabilidade e a reciprocidade características essenciais para a composição do capital social e nesta fase de conclusão de curso dos alunos trabalhadores do curso de Administração, é importante conhecer pessoas e fazer amizades, que poderão ser úteis em um futuro profissional.

Os escores médios de capital social são demonstrados na questão que abrange a confiabilidade que, apesar de, aproximadamente 15% dos estudantes não optarem (nem concordam, nem discordam) a maioria (64,6%) não confiam, conforme apurado nas primeiras cinco questões elucidados nas figuras dois e três. Esse resultado provavelmente evidencia que nessa fase da vida os alunos precisam estarem atentos no quesito segurança e confiança, visto que para Putnam (1988) esses atributos possibilitam as trocas e promove a dinâmica de atividades em uma sociedade, inclusive em questões econômicas como a geração de empregos, para as futuras gerações.

No quesito reciprocidade, a maioria dos alunos (45,21%), afirmam que quando recebem algo, em troca, procuram devolver em dobro. Curiosamente nesta questão 24,66% não opinaram. Para Putnam (1998) o aumento do grau de cooperação, reciprocidade e confiança, são conseqüências e condições de retroalimentação do capital social positivo. Portanto pode-se entender que no quesito reciprocidade os alunos buscam retribuir algo quando recebem, conforme Mauss (1974) a reciprocidade multiplica as trocas, devido ao tripé: dar, receber e retribuir.

Em relação ao capital humano, no quesito experiência, a maioria dos alunos tem experiência em setores administrativos que variam de três a seis anos, resultando a concepção e a busca do CHA- conhecimento, habilidade e atitude. Schultz (1973) mostra a importância do trabalho, como parte do indivíduo e da mão de obra que é conquistada por meio da educação e experiência, que nesta pesquisa, foi em setores administrativos que possibilita o crescimento da produção e satisfação das necessidades das pessoas no presente e no futuro. No entanto, poderia ser mensurada a produtividade dos alunos trabalhadores do curso de Administração, conforme o processo produtivo, por meio de

investimento em qualificação, produtividade, habilidade e competência, resultando em renda, que na concepção dos alunos, o investimento na profissão foi realizado por meio da educação e até o momento, foi adequado, visto que esses alunos estão concluindo um curso de graduação pela primeira vez e se dedicam aos estudos há mais de treze anos. Os resultados da pesquisa mostram que a maioria investiu na profissão e recebem uma renda considerada razoável, portanto o investimento em educação e na profissão está sendo favorável.

Acredita-se que apesar dos alunos trabalhadores estarem concluindo o curso de Administração, uma parcela significativa não conseguiu vislumbrar a importância de se posicionar diante do capital social e do capital humano, visto que as questões como 01, 03, 05, 08, 11, 12, os alunos nem concordaram e nem discordaram, refletindo assim uma posição neutra. Entretanto a maioria conseguiu visualizar o capital social e o capital humano com suas respectivas características em virtudes da sua complementação como preconiza Coleman (1998).

O assunto sobre capital social e capital humano é extenso, e não há intenção de estudá-lo na sua totalidade, pois questões como ética e políticas públicas são temas para o capital social e humano, porém fica a indicação para futuras pesquisas, que sugere fundamentação no quesito ética e civilidade que são outras características do capital social e do capital humano.

REFERÊNCIAS

BERG, B. **SDAPS - Scripts for data acquisition with paper-based surveys**. Disponível em: <<http://sdaps.org/SDAPS>>. Acesso em: 31 mar. 2016.

BECKER, Gary Stanley. **Human Capital: A Theoretical and Empirical Analysis, with Special Reference to Education**, New York: Columbia University Press, 1964.

COLEMAN, James *Social Capital in the Creation of Human Capital*. Chicago: University of Chicago, 1988.

HANIFAN, L. The rural school community center, *Annals of the American academy of political and social science*, n. 67, p. 130-138, 1976.

MAUSS, M. Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades. **Sociologia e antropologia**, v. 2, 1974.

PUTNAM, R. **Comunidade e democracia: A experiência da Itália moderna**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1988.

SCHULTZ, T. W. **O capital humano: Investimentos em educação e pesquisa**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

Silvia, Ivana Camila. Bienias, Daniele Garcia. Figueira, Larissa Duque Gomes. **Yoga e os benefícios das plantas aromáticas**. Braz. J. Anim. Environ. Res., Curitiba, v. 3, n. 4, p. 3007-3010, out./dez. 2020

Anexos da pesquisa

FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS
PARA ESTUDO SOBRE CAPITAL SOCIAL E CAPITAL HUMANO

Este questionário será lido automaticamente por um programa de computador. Por favor, NÃO AMASSE e UTILIZE CANETA AZUL OU PRETA para responder.

Preencha a escolha desejada dessa forma:

Este questionário pretende coletar dados para um estudo sobre o capital humano e o capital social, no tocante à rede de relacionamentos envolvendo confiança e reciprocidade, impactando nas relações de trabalho, tendo como amostra de pesquisa, os alunos do Curso de Administração do UNIFAL-Centro Universitário Assunção. Desejo contar com a sua colaboração espontânea, respondendo ao questionário abaixo. VOCÊ NÃO PRECISA SE IDENTIFICAR, PORTANTO, NÃO ESCREVA SEU NOME NEM O DA EMPRESA ONDE TRABALHA. Por favor, forneça as suas respostas de acordo com as instruções, não deixando NENHUMA questão em branco. Cordialmente, profa. Edineide Maria de Oliveira/prof. Cleber Cicero Magnagnagno.

0.1 Sinto-me seguro ao confiar na maioria das pessoas.

- Discordo totalmente Discordo Nem concordo, nem discordo
 Concordo Concordo totalmente

0.2 Sinto-me seguro ao não confiar nas pessoas, pois todo cuidado ainda é pouco.

- Discordo totalmente Discordo Nem concordo, nem discordo
 Concordo Concordo totalmente

0.3 Sinto-me seguro ao confiar nas instituições privadas como sindicatos, ONG e igrejas.

- Discordo totalmente Discordo Nem concordo, nem discordo
 Concordo Concordo totalmente

0.4 Sinto-me seguro ao confiar no governo.

- Discordo totalmente Discordo Nem concordo, nem discordo
 Concordo Concordo totalmente

0.5 Sinto-me seguro a não pagar impostos.

- Discordo totalmente Discordo Nem concordo, nem discordo
 Concordo Concordo totalmente

0.6 Tenho atitudes de cidadania, pois me preocupo com a coletividade.

- Discordo totalmente Discordo Nem concordo, nem discordo
 Concordo Concordo totalmente

0.7 Sinto-me seguro ao pegar o automóvel do meu familiar sem pedir autorização.

- Discordo totalmente Discordo Nem concordo, nem discordo
 Concordo Concordo totalmente

0.8 Sinto-me seguro nas relações de troca. Quando recebo algo, sempre devolvo em dobro.

- Discordo totalmente Discordo Nem concordo, nem discordo
 Concordo Concordo totalmente

0.9 Tenho muitas amizades presenciais e confiáveis.

- Discordo totalmente Discordo Nem concordo, nem discordo
 Concordo Concordo totalmente

0.10 Tenho muitas amizades virtuais e não confiáveis.

- Discordo totalmente Discordo Nem concordo, nem discordo
 Concordo Concordo totalmente

0.11 Participo de todas as redes sociais virtuais, por isso sempre sou indicado para empregos.

- Discordo totalmente Discordo Nem concordo, nem discordo
 Concordo Concordo totalmente

FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS
PARA ESTUDO SOBRE CAPITAL SOCIAL E CAPITAL HUMANO

0.12 Participo de todas as redes sociais virtuais, porém, não consigo um emprego adequado.

- Discordo totalmente Discordo Nem concordo, nem discordo
 Concordo Concordo totalmente

0.13 Gosto do meu trabalho, por isso tenho muitos colegas e amigos.

- Discordo totalmente Discordo Nem concordo, nem discordo
 Concordo Concordo totalmente

0.14 Quanto tempo você tem de experiência de trabalho em setores administrativos de empresas públicas ou privadas?

- Menos de um ano de um a dois anos de três a quatro anos de cinco a seis anos
 de sete a oito anos de nove a dez anos de onze a quinze anos mais de quinze anos

0.15 Você já concluiu algum curso de graduação?

- Sim Não

0.16 Quantos anos de sua vida você se dedicou aos estudos?

- de um a quatro anos de cinco a oito anos de nove a doze anos
 de treze a dezesseis anos mais de dezesseis anos

0.17 Você já fez intercâmbio de estudo em outros países?

- Sim Não

0.18 Você investiu em sua profissão e recebe uma renda que considera razoável?

- Sim Não

0.19 Você já realizou atividades referentes à promoção da cidadania?

- Sim Não

0.20 Quantos estágios você realizou?

- nenhum de um a dois de três a quatro de cinco a seis
 de sete a oito de nove a dez de onze a quinze mais de quinze

0.21 Você consegue escrever um texto na mesma proporção em que se comunica?

- Sim Não

0.22 Sexo?

- Masculino Feminino

0.23 Idade?

- 18 anos de 19 a 24 anos de 25 a 30 anos
 de 31 a 35 anos de 36 a 40 anos de 41 a 45 anos
 de 46 a 50 anos de 51 a 55 anos de 56 a 60 anos
 mais de 60 anos

0.24 Estado Civil?

- Solteiro Casado Outros

0.25 Qual a sua faixa salarial?

- até um salário mínimo de um a dois salários mínimos de dois a três salários mínimos
 de três a quatro salários mínimos de quatro a cinco salários mínimos de cinco a seis salários mínimos
 de seis a sete salários mínimos mais de sete salários mínimos



2975475569 0002